

ARQUIVO DE CASCAIS

BOLETIM CULTURAL DO MUNICÍPIO

N.º 5



ARQUIVO DE CASCAIS

BOLETIM CULTURAL DO MUNICÍPIO

PROPRIEDADE

MUNICÍPIO DE CASCAIS

DIRECÇÃO

Presidente da Câmara - ARQ. HELENA ROSETA

VEREADOR DO PELOURO DA CULTURA

FRANCISCO IGREJAS CAEIRO

REDACÇÃO

DR. ANTÓNIO DE SOUSA LARA
(da Comissão do Património Cultural
da Câmara Municipal de Cascais)

BREVE NOTA SOBRE UM ARTEFACTO PRÉ-HISTÓRICO
ENCONTRADO NA SERRA DE SINTRA

João Luís Cardoso

O artefacto que será estudado nesta pequena nota, foi por mim recolhido no dia 18/3/1983 na vertente Sul da serra de Sintra, mais precisamente junto do caminho que segue a margem esquerda da albufeira do rio da Mula, destinada ao abastecimento de água ao Concelho de Cascais. A localização do achado, mostra-se na Fig. 1, sendo as suas coordenadas militares as seguintes: X=463,40; Y=4291,15.

Trata-se de peça em perfeito estado de conservação, afeiçãoada em rocha anfibolítica esverdeada, representada na Fig. 2. As suas dimensões são as seguintes:

comprimento — 121 mm.

largura máxima — 66 mm.

espessura máxima — 32 mm.

O gume foi talhado perpendicularmente à orientação dos cristais na rocha; tal facto é predominante nos objectos de pedra polida afeiçãoados, como este exemplar, em rochas metamórficas anisotrópicas (em geral anfibolitos), indicando, da parte dos seus artífices, conhecimentos adequados do comportamento mecânico dos materiais utilizados. De facto, tal direcção, não tendo sido claramente escolhida ao acaso, corresponderá à da resistência máxima ao desgaste, quer este se efectuasse por fricção (caso das enxós) ou por percussão, através de golpes mais ou menos violentos (caso dos sachos).

O presente exemplar, pelas suas características, de acordo com Semenov (1964), corresponde a uma enxó. Deste modo, a sua fixação a um cabo, far-se-ia através da sua face côncava, de modo ao gume trabalhar perpendicularmente à direcção do movimento. Tal modo de utilização é idêntico ao conhecido pelos sachos pré-históricos, aliás de idêntica morfologia geral, diferindo as enxós destes, apenas e de acordo ainda com Semenov (1964), pelos traços de utilização do gume. Como salienta Delibes de Castro (1974), «El principio de la azuela es practicamente el mismo, con la diferencia de que la línea del filo suele ser nítida, sin grandes melladuras, por realizar su trabajo sobre un material de resistencia homogénea, como es la madera, y no sobre el suelo que presenta diferentes grados de dureza conforme se tope con tierra o piedra».

Acerca das condições de jazida do artefacto pré-histórico em estudo, é conveniente dizer também algumas palavras. Este encontrava-se semi-enterrado na berma do caminho antes referido e na base do talude que o margina, o qual é constituído por camada de solo vegetal, assente em granitos muito alterados a totalmente arenizados (saibro). O local de recolha, não corresponde, portanto, ao sítio onde originalmente a enxó foi abandonada, mas este não deveria situar-se longe, visto corresponder, sem dúvida, aos terrenos removidos pela abertura do caminho. Muito perto, na cabeceira da alhufeira, em corte natural escavado por uma das linhas de água que nela vai desaguar, recolheram-se, «in situ», alguns sílices lascados de época post-paleolítica, não se podendo contudo assegurar a sua contemporaneidade relativamente à enxó. Desta forma, o local poderia ter sido ocupado por aglomerado humano situado junto do antigo curso de água, de hábitos pacíficos, dadas as nulas condições naturais de defesa, a menos que se pretenda atribuir a enxó a um utensílio isolado, perdido no decurso do abate e preparação de troncos de árvores, correspondendo assim o local a área de influência ou «território» de determinado grupo humano.

A terminar, refira-se que as jazidas neo-calcolíticas, período a que esta peça pertence, mais próximas, são a sepultura colectiva do tipo *tholos* do Monge e a gruta natural de Porto Covo, ambas representadas também na Fig. 1. Num aro maior, situam-se as jazidas de «habitat» dos arredores de Alcabideche, localizadas por Guilherme Cardoso e, noutra direcção, a(s) prováveis jazidas dos arredores da Malveira, das quais é testemunho um machado de pedra polida, noticiado por J. Leite de Vasconcellos (1897).

Referências bibliográficas

Castro, German Delibes de (1974) — Contribución al estudio de las funciones del hacha pulimentada. Resultados de la aplicacion del sistema Semenov a 130 ejemplares de Tierra de Campos. *Zephyrus*, t. XXV. Universidad de Salamanca.

Semenov, S. A. (1964) — Prehistoric technology. *Cory, Adams & MacKay*, Londres.

Vasconcellos, J. Leite de (1897) — Acquisições do Museu Ethnologico Português. *O Archeólogo Português*, Vol. III, p. 123. Lisboa.

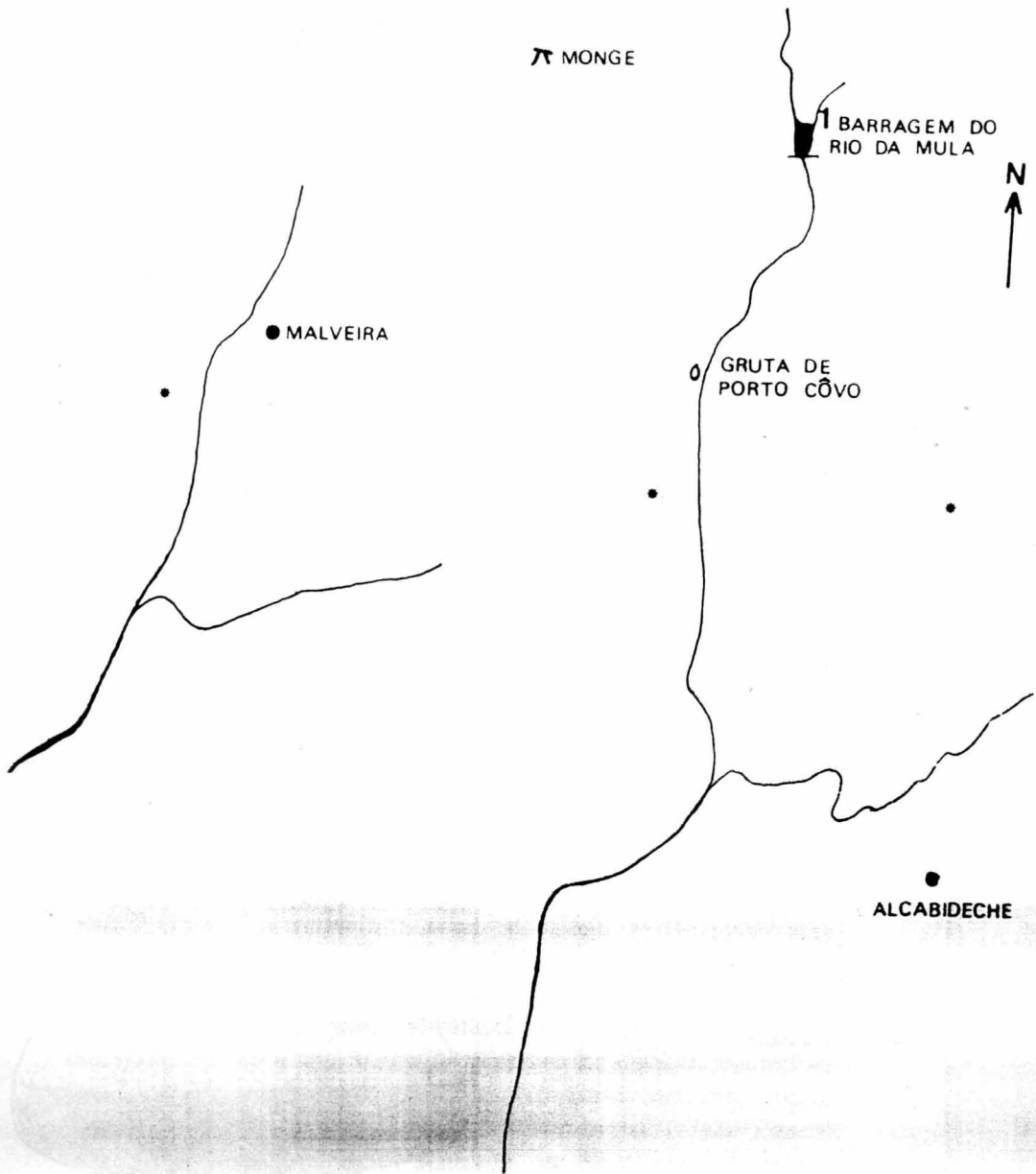
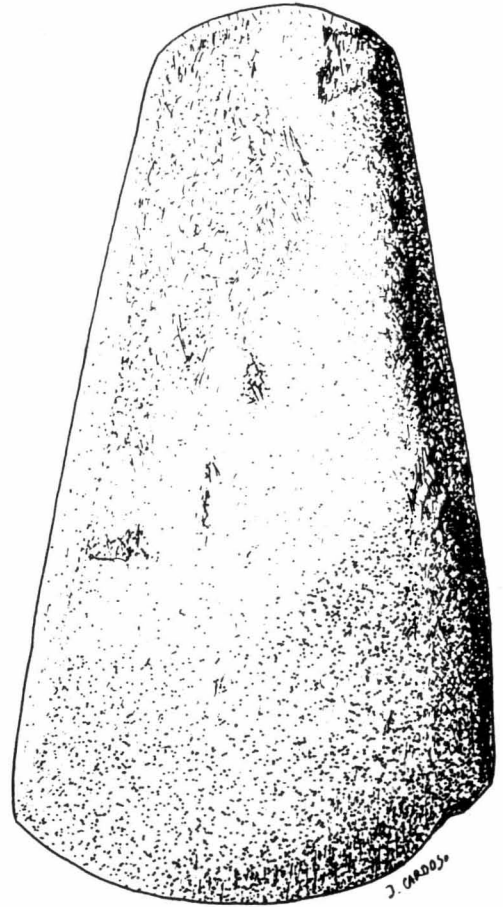
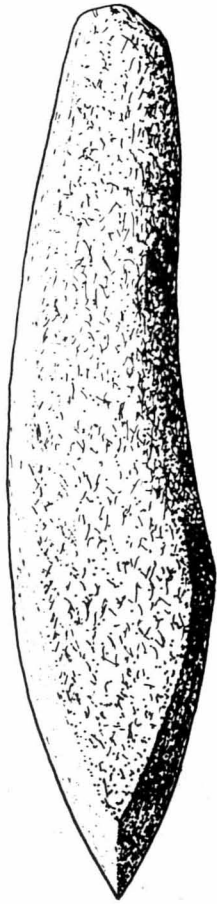


Fig. 1



1. 2. 3. 4. 5. 6. 7. 8. 9. 10.

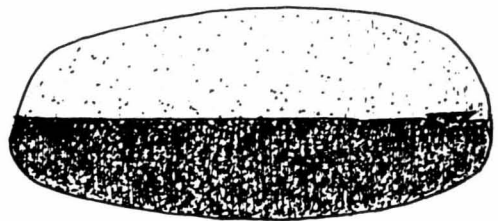


Fig. 2